

Notícias de Barcelos

Director—João Ballista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Velhos e Novos

Os desvarios do liberalismo, a que o movimento nacional do 28 de Maio poz termo, foram desde o primeiro momento combatidos com o forte poder da intelligencia e com o calor comunicativo da convicção pelos homens livres de preconceitos e que acima de tudo sempre lutaram pela Nação.

Até ao ecludir do movimento redentor em que o Exército, apoiado pela Nação, sacudiu o jugo aviltante da ditadura dos partidos, esses homens occuparam e souberam defender sempre o sector mais arriscado no campo em que o combate se desenvolvia.

Pela palavra, pelo livro, pelo jornal e pela acção sustentaram e heroicamente também souberam, com o sacrificio da saúde, da bolsa e até da vida, defender o reduto onde tremulava a bandeira nacionalista.

Eram esses homens os que ha vinte e tantos anos, no vigor da mocidade, doutrinando nas escolas, ensinaram e incutiram aos novos de Portugal o pensamento contra-revolucionario e que na tribuna e no jornal prepararam e apressaram a falencia fraudulenta do escravizante dominio parlamentarista.

Esses mesmos homens, arriscando a vida, fizeram o movimento nacional e garantiram a hierarquia, a disciplina, a propriedade e a moral ameaçadas.

Esses mesmos homens que ha vinte e tantos anos vem lutando, são os que ainda hoje por direito e por merecimentos, teem occupado e occupam os logares de dirigencia e com a sua experiencia e talento são garantia absoluta de que a grande obra de ressurgimento nacional, sob os seus multiplos aspectos, será levada a cabo.

Doutrinando, o seu magnifico apostulado arrebatou a mocidade academica e formou a brilhante legião de novos que garante a continuidade de doutrina.

Os processos administrativos firmaram a confiança de todas as classes e a Nação inteira reconhece e confia nesses homens que ao seu serviço tudo lhe vem sacrificando.

Com o fim de preparar os homens de amanhã muitos tem sido chamados a occupar logares publicos, onde prestam as suas provas, revelando-se bastantes com qualidades muito apreciaveis, verdadeiramente integridos na doutrina nacionalista, por palavras e por obras, e que serão os continuadores da grande obra de ressurgimento de Portugal—os dirigentes de amanhã.

Porem, «com a responsabilidade que temos no passado e no presente, na coerencia que pretendemos manter, combateremos sempre» aqueles novos e velhos que tendo mostrado a sua incompetencia nos cargos em que generosamente foram investidos embora papagueando «certas frases cujo sentido não comprehendem e pretendem transformar o Estado Novo no carcomido e gasto Estado Velho».

São esses os novos ou velhos que é preciso arredar por não terem sabido corresponder, com os seus actos, á missão que lhes foi confiada e que muito podem prejudicar o bom andamento do novo estado, em que todos os nacionalistas, novos e velhos, andam empenhados em prestigiar.

morada posta a ecludir com a violencia extrema que lemos nos jornais.

Não teria o Governo conhecimento a tempo de fazer abastar a revolução?

O Chanceler Dollfuss é energico, com espirito combativo, sendo extremamente simpatica a todo o Mundo a sua attitude pela independencia do seu Paiz.

Saindo victorioso desta verdadeira guerra civil o seu prestigio avoluma-se, a sua pequena estatura fisica ergue-se alto, muito alto, sobre o pedestal da Ordem.

Abençoado cantinho este da Europa, o Portugal de hoje, onde se vive numa atmosfera de tranquillidade, onde as revoluções, como a de Viena, não são possiveis porque a vigilancia do Estado está atenta, dia a dia, hora a hora, não deixando avolumar a organização revolucionaria, anulando-a por varias formas e duma maneira habil.

Portugal vive a hora da tranquillidade, consciente do seu valor, esperando no seu futuro, confiadamente dirigido pela mentalidade extraordinariamente superior que é Salazar.

O CARNAVAL foi sensaborão, não teve espirito, não passou duma palhaçada, ouvimos dizer.

Não concordamos.

E' verdade que só vimos o Carnaval em Barcelos mas devemos fazer um pouco de justiça.

Os dois numeros de mais sensação que se exhibiram tiveram a inspiral os um tanto de graça.

A mocidade—neste caso é um pouco força de expressão—de Barcelos idealizou uma farça que representou muito trabalho e que deu o resultado que esperavam; milhares de pessoas convergiram para o Cavado, a esperar os brasileiros.

Os rapazes de Barcelinhos, que todos os anos apresentam uma critica a qualquer acontecimento local, foram este ano duma realidade flagrante.

A uns e outros daqui lhes damos os nossos parabens.

Nós, a quem os cabelos brancos devem a cónão ao pó de Carnaval mas á cinsa em que temos queimado a vida, gostamos de ver a mocidade divertir-se, procurando diluir no riso

SUBSTITUIMOS um dos nossos sueltos pela transcrição que julgamos muito mais util fazer dum ou outro periodo que scintila no artigo do Seculo; os leitores é que lucram.

«A regeneração financeira do Estado era absolutamente necessaria. O Estado Portugues tinha de ser honrado, solvente, cumpridor das suas obrigações internas e externas. Tinha de administrar-se bem e tinha de dar á Nação a cultura, o progresso e a dignidade, de que ela precisava para ser respeitada. Mas ao lado da obrigação indiscutivel, outra havia não menos imperiosa e absorvente. Consistia ela e consiste ainda em se repudiar um corpo de doutrinas, perverso e falsificado, com que se envenenou por largos anos a alma portuguesa e a intelligencia colectiva dum povo, que por ser simplista, estava ao alcance de todas as deturpações.»

Diz muito bem, esse corpo de doutrinas envenenou o Povo, preverteu-o, sendo preciso o 28 de Maio para o chamar á realidade.

«—Portugal não está apenas em face duma grande obra de regeneração material. Tem também de refundir-se espiritualmente, de criar uma nova mentalidade, de regressar ás tradições que o ligam com o passado, sem deixar de trazer os olhos bem cravados no futuro. Desde que o faça, desde que mude assim de rumo, os atentados revolucionarios, que lhe levaram em sete anos mais de cento e trinta mil confos com os quais tanta coisa bela e tanta coisa urgente podia ter sido feita, serão impossiveis. E os aventureiros da politica e os fomentadores da barafunda reconhecerão, enfim, que o seu imperio terminou e que para viver tem de trabalhar como trabalham todos os homens de bem, todos os que para viver não sentem nem sentiram nunca a necessidade de chacinhar os seus concidadãos, trucidando-os a tiro e á bomba.»

O passado foi uma lição dura, foi um sonho mau e que nos fez acordar no presente, a realidade mais perfeita dum Paiz em ordem, olhos cravados no Futuro que será uma Nação redimida dos erros e prestigiada pelo espirito de Salazar.

franco as maguas que, dia a dia, lhe grillhetam a existencia; encantamo-nos com o espirito e graça dessa mocidade que deseja alegrar o coração, deixando-o expandir com todo o impulso do seu vigor.

Mas detestamos o Carnaval que não tem a coloril-o a mais leve graciosidade, a finura da mais pequenina subtilidade.

Em salões que frequentamos —bontempos—encontramos mascaras que desejamos nunca ouvir-as sem a tira de pano preto que lhes marcava a maior graciosidade, tão delicada e gentil era a sua compostura; advinhava-se sob aquele dominó alguma cousa de perturbante, atraente e que nos fazia andar qual borboleta em volta da luz, a quemar a imaginação forte duma mocidade a divertir-se.

Afinal, arrapçada a mascara, esfriava o encanto que nos deliciara.

Nesta vida de todos os dias quantas mascaras vemos que se um dia ela cai será tremenda a nossa desilusão; é preferivel vel-os sempre em Carnaval.

A **HORA** é dos novos lê-se a miudo e ouve-se da boca dos novos que desejam marcar doutrina.

Nós dizemos que a hora é das ideias novas.

Ha cerebros de novos onde as ideias velhas estão estratificadas, não evoluçionando por forma a acompanhar a epoca;

Ha mentalidade de velhos perfeitamente adaptada ás ideias novas, fructificando a assimilação numa exteriorisação bem evidente.

Ha novos que se julgam os detentores maximos da perfeição politica, vendo nos que já não são do seu tempo as traves carcomidas ou as pedras ensalitradas do organismo a que chamam Estado Velho.

Ha velhos que teem paralisada a sua mentalidade, não vendo ou não querendo ver a marcha acelerada das novas ideias, não querendo auscultar o ritmo em que vive a Nação.

Ha novos que, numa hora de esperança, foram chamados a dirigentes mas que falharam porque lhes faltava a ponderação, ha velhos que deram as suas provas, mostraram a sua capacidade intelectual, e pelos quais deve haver o maior respeito e consideração.

Ha novos—e são eles ainda tantos, a povoar as nossas Escolas—onde as ideias velhas, mesmo velhissimas, já impossiveis de realisação, se radicaram como se fossem da maior perfectibilidade.

Ha velhos—mas já são poucos—visionarios de uma crença que os acompanhará além-tremulo, amortalhando-lhes o corpo e o espirito apagado.

Mas afinal não ha novos nem velhos, ha ideias novas e ideias velhas principios novos a dinamisarem a Nação, levando-a á sua perfeição organica, e processos velhos, sepultados para sempre no coval da ignominia porque iam levando a mesma Nação ao descalabro, á ruina, á morte.

Para se alistar no grande exercito Nacionalista não precisa apresentar certidão de idade, basta provar pela palavra e pela acção que sabe servir a Nação, prestigiando o logar que lhe destinaram, quer de dirigente quer de dirigido.

Novos e velhos, iluminados pela mesma Fé, impulsionados pela mesma ideia, coração a pulsar unisono pela mesma Esperança, devem marchar cadenciadamente, a entoar o mesmo hino, tendo jurado sobre o mesmo Evangelho a defesa da Patria, o engrandecimento de Portugal, este Novo Portugal cada vez mais perfeito e amado com toda a alma por todos os Nacionalistas—*novos e velhos*.

EM VIENA os acontecimentos foram uma verdadeira tragedia.

Os revoltosos estavam apetrechados por tal forma que deram á lucta um aspecto violento.

A repressão tinha que corresponder, usando as forças do Governo todos os meios de combate, indo até ao bombardeamento intenso das posições occupadas e intensamente defendidas.

Perguntamos nós:—como foi possível os revolucionarios fornecerem-se de armamento em tal quantidade sem que a vigilancia desse por tal?

Tudo deve ter sido estudado, planejado, calculado, uma preparação de-

IN MEMORIAM

Do illustre Barcelense

Manuel Antonio Gomes de Campos

Ao cair da tarde de 5 do corrente, triste e pesado rolou a pedra sepulcral sobre os restos mortais de Manuel Antonio Gomes de Campos.

Junto da carreta dos Voluntarios da Povoá de Varzim, caminhavamos doloridos e recolhidos, acompanhando á sua última jazida o querido amigo e duplamente conterrâneo.

Antes de fecharmos a urna que guardava seus restos mortais, mais uma contemplamos seu rosto sereno, que bem revelava sua alma generosa e boa, que passou na terra fazendo o bem.

De princípios humildes, começando por ser criado de servir, foi ascendo na escada social, de modo a ser pessoa de distinção e consideração na sociedade da Povoá de Varzim, e em todos os meios, em que teve relações de amizade.

Adquiriu fortuna, da qual soube uzar com sobriedade para si, e com larguezas e munificência com as obras de beneficência e Instrução, e com a Igreja.

Natural de Milhazes, dedicou á sua terra natal entranhado bairrismo, que se traduziu em obras de alta benemerência, que perpetuarão a santa memória de tam egrégio benfeitor.

A aspensas suas se construíram os elegantes edificios escolares, dotados de material didático e demais requisitos, que os tornaram uns dos melhores edificios escolares da Região de Braga.

No salão masculino está, em bela moldura, a ampliação do seu retrato, a atestar a tódas as gerações, que foi Ele, o Campos, o grande benemérito da Instrução, o grande amigo das crianças de Milhazes.

A sua memória serão gratas tódas as crianças que passarem pelos bancos escolares de Milhazes, que bem dirão num eterno e sentido obrigado á memoria do egrégio benemérito.

Isto quanto á Instrução e cultivo das inteligências dos meninos; mas quanto não no embelezamento e comodidades da paróquia de Milhazes!

«Os penedos do Tomé», assim chamados, lugar horrivelmente sublime, está hoje transformado no lindo e pitoresco *largo das Escolas*, que rivaliza com os congéneres dos grandes povoados.

A completa transformação porque passou Milhazes, nos últimos anos, quasi se deve, exclusivamente ao illustre filho de Milhazes.

Muitissimo, também, lhe deve a Igreja de sua freguesia natal, que com o seu dinheiro foi asseada e limpa e dotada de depências, que muito concorreram para a segurança e comodidade da mesma. Na Povoá de Varzim, sua segunda terra natal, também Manuel Antonio Gomes de Campos foi muito benemérito de várias associações e Hospital, mas mórmente da Confraria do Santissimo Sacramento, á qual prestou ótimos serviços e a dotou de grandiosos melhoramentos, em que gastou grande soma de contos.

Não foi esquecido Barcelos, a quem o benemérito Campos consagrou sempre estima e zelo por seus progressos; e assim, deu mil escudos para o monumento a D. Antonio Barroso, de quem era grande admirador, e avultada quantia, que agora não podemos precisar, para as obras do pitoresco monte da Franqueira, do qual se vêem as suas duas pátrias — *Milhazes e Povoá de Varzim*.

Muito concorreu para suas benemerências o ter um Anjo tutelar, que o animava em seu bem fazer e confirmava em suas heroicas resoluções.

Descance em paz amigo de Barcelos, bemfeitor da Povoá de Varzim e

União necessária

«Todos sabem de onde vimos—de uma das maiores desorganizações que em Portugal se devem ter verificado na economia, na politica, na administração publica. Divisões intestinas, solidariedades equívocas na politica e na administração, erros acumulados, a falta de correcção de vícios da nossa organização social, uma desordem constitucional permanente, sucessivas revoluções que nada remediavam e agravavam todos os males, fizeram perder a fé no Estado como dirigente e coordenador dos esforços individuais, e a intranquilidade existente no espirito publico manifestava mesmo desconfiança na sua força para defender a vida e os bens dos cidadãos.

«Debruçado tristemente sobre o passado glorioso que é a sua História, e sobre as ruínas, as misérias, as desorganizações do presente, desconhecendo as suas enormes possibilidades de grande nação, penhor do futuro, o paiz caiu na apagada e vil tristeza do poeta e parecia ter desistido de viver um grande pensamento de renovação interior e de marcar no mundo, sem afrontar ninguém, a posição que pode e deve marcar.»

Do discurso que o Sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu na Sala do Risco, em 30 de Julho de 1930, reproduzimos, ao acaso, o que acabou de ler-se.

Hoje, podemos dizer, ainda com Salazar: que—«todos sabem onde estamos». «Os esforços feitos e os resultados obtidos, sejam quais forem as dificuldades, impostas pela gravidade dos males existentes, impediram a catastrophe e garantem que se está a caminho da salvação e do ressurgimento.»

Não há necessidade de agravar ninguém, para se fazer a propaganda do Estado Novo. Os erros passados servem, apenas, para se dizer ao paiz que fora necessario mudar de rumo, que fora necessario, por imposição do interesse nacional, fazer calar as lutas partidarias, considerar não existentes os agrupamentos politicos, dizer, numa palavra, a todos os portugueses, que o interesse da Patria impõe a união de todos num terreno de entendimento patriótico.

Nós temos uma Pátria, e essa patria que temos e queremos ter, é—Portugal.

E, certamente, todos que nasceram nesta abençoada terra portuguesa, todos que a amam e querem servir, não querem outra patria que não seja esta que temos.

As fronteiras de Portugal foram talhadas por lances de heroismo, por golpes de incomparavel bravura. E por que temos esta patria e queremos servi-la, e por que temos essa História e queremos honrá-la.—nós todos, portugueses, devemos querer estar unidos, devemos querer trabalhar entendidos para engrandecimento e prestigio dela.

O internacionalismo que certos mentores apregoam, seja ele vermelho, negro ou de outra cor, não pode ser aceite dentro das nossas fronteiras, por que contra tal desnacionalização se baterão sempre, com galhardia e entusiasmo, os que não sabem ser outra coisa que não seja ser—Português.

O Governo a que Salazar preside, o Governo que Salazar orienta, sabe o que quere—e não quere outra coisa que não seja servir os interesses da Nação, contra todos e quaisquer outros interesses.

A União Nacional, a cuja organização se está procedendo com mais actividade em todo o paiz, e para cujos quadros o nosso concelho está fornecendo importante contingente, é bom que se repita, não pode ser tomada na conta de um partido politico, de uma organização partidaria.

Não! Não teria valido a pena trabalhar-se tanto, para, por fim, se ter criado um partido politico, com seus chefes e caciques.

A União Nacional não é, não pode ser nunca, um partido politico. Ela, porque é Nacional, será, por que tem, de ser, a concentração de todos os portugueses de boa-vontade, dos que deixaram de ter partido e que substituíram a ideologia partidaria pela ideologia da Pátria.

A União Nacional tem por finalidade bem servir o paiz, não é uma agencia de colocações individuais.

Ela tem que ser a organização em que se apoie o poder publico, ela tem que concorrer, pelo esforço e pela disciplina dos seus membros, para que Portugal seja aquele Portugal em que todos possamos viver em paz, em que todos possamos viver trabalhando, em que todos possamos viver obedecendo ao interesse nacional.

«A União Nacional é uma associação sem caracter de partido e independente do Estado, destinada a assegurar, na ordem civica, pela colaboração dos seus filiados, sem distincção de escola politica ou de confissão religião, a realisação e a defesa dos principios consignados nos seus estatutos, com pleno acatamento das instituições vigentes.»

Vê-se que o que se pretende com a União Nacional é unir, disciplinar e ordenar o trabalho e acção de todos os portugueses, a beneficio de Portugal.

E todos reconhecem, decerto, que precisamos de estar unidos para vencer.

Mario Silveira

excelso benemérito de Milhazes.

Tua alma peregrina está, a estas horas, recebendo o prémio de suas virtudes e bem fazer, e estará cantando as aleluias eternas dos Eleitos.

Bem fizeste, bem recebeste; espalhastes o bem, estás colhendo seus doces frutos.

«Se avistardes do Lenho o Séde por mim lhe pede, que também morri.»

P. M.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

NOTAS A LAPIS

Passou o Carnaval e entramos na Quaresma, recordando-nos a igreja, na sublimidade da sua liturgia, que somos e nos converteremos em vilissimo pó. «*Memento homò, qui pulvis es...*»

De facto, em pó nos tornaremos, mas a nossa alma espiritual e imortal, seguirá o destino que lhe for marcado pelo seu Juiz—Jesus Cristo—segundo o mal que fez ou o bem que deixou de praticar.

Quanta miseria e quantas lagrimas se poderiam mitigar e enxugar! Quantos bons exemplos deixaram de ser dados e quantos escandalos, quantos danos morais e materiais se causaram ao semelhante!

Quantas fortunas mal adquiridas e quanta injustiça a clamar vingança!

E tudo para quê? Para vir a morte subita, que tanto aterrorisa e que é um aviso para ponderar neste tempo da Quaresma, neste Ano Santo da Redenção.

Desde que a mendicidade vai sendo proibida nas diferentes cidades e vilas, os vagabundos e os profissionais da *pedinçice*, vindos não se sabe de onde, assaltam constantemente esta cidade e os transeuntes, tomando-a como paiz conquistado. E não são velhos e aleijados, mas sim matulões cheios de vida e de vícios que nos assediam com caras de poucos amigos.

Urge que se não consintam por cá tais hospedes indesejáveis.

O crime alastra com uma velocidade aterradora! A semana que passou fechou com mais outro assassinato praticado em São Romão da Ucha, por dois rapazolas. A autoridade das nossas aldeias—os Regedores—precisam de vigiar constantemente os tascos e revistar os que por lá se encontram. Todos sabem que é vulgarissimo qualquer *fedelhote* andar armado com pistola ou revolver, embora ordinarios, mas que são o bastante para tirar a vida ao seu semelhante.

E quem venderá a esses rapazes essas armas e as balas? Era necessario indagar, pois essas criaturas sem escrúpulos, são cúmplices desses criminosos...

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje a ex.^{ma} sr.^a D.^a Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e o sr. Manuel de Araujo Coutinho Junior.

Dia 26—o sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves.

Dia 27—a Ex.^{ma} sr.^a D.^a Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Dia 28—a ex.^{ma} sr.^a D.^a Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho.

Publicações recebidas

O *Missionario Catolico*—Boletim mensal da Sociedade Portuguesa das Missões Catolicas.

Revista ilustrada, superiormente dirigida pelo digno e ilustrado sacerdote P.^o Jaime Afonso Boavida, bem digna de ser recebida em todos os lares.

Temos presente o numero referente ao mez de Janeiro, cujo sumario é o seguinte:

Glorias Portuguesas.—O *Missionario Catolico*.—*Mensagem do Cardeal Prefeito de Propaganda, aos Missionarios, pelo Ano Novo*.—*Ecos da visita do sabio Marconi á Universidade Catolica de Pequim*.—*Lavrando o Campo*.—*Festas do IV Centenario da Diocese de Goa*.—*No paiz dos Apaches*.—*Bolsas de Estudo*.—*Sociedade Portuguesa das Missões Catolicas Ultramarinas*.—*Pia associação de Nossa Senhora das Missões*.—*João de Oliveira Casquilho*.—*Página de Ouro*.

DOENTES

Guarda o leito a sr.^a D. Maria Humberto Azevedo Carmona Gonçalves, estremoso filha do sr. Humberto Gonçalves.

—Vai sentindo acentuadas melhoras a sr.^a D. Maria Ofelia Gonçalves Moutinho.

—Está completamente restabelecido o sr. Miguel Matos Graça, inteligente Tesoureiro da Camara Municipal.

—O menino Rui, netinho querido do sr. Antonio Fernandes Correia, já se encontra restabelecido da doença que durante alguns dias o mortificou.

NO TRIBUNAL DE ESPOZENDE

ESTA' A SER JULGADO

o Padre Joaquim Emilio António Gonçalves. paroco da freguesia de Fontebôa, acusado de homicidio voluntario

Em setembro de 1932, ha perto de ano e meio, deu-se um lamentável desastre na freguesia de Fontebôa, da vizinha comarca de Espozende, de que foi vitima um imprudente rapaz, filho de Hilario Avelino dos Reis, abastado proprietario daquela freguesia e tio do paroco Rev. Joaquim Emilio Antonio Gonçalves.

Recordemos os factos que certa imprensa e certa *gentinha* tanto deturparam na feroz sanha de acusar um padre.

Uma sobrinha do paroco, de nome Laurinda, de 17 anos, começou a ser requestada pela vitima, não gostando a familia das repetidas entrevistas e conversas que ambos tinham. Fazendo saber isto á rapariga, ela retraiu-se um pouco, o que fez com que o rapaz principiasse a fazer *partidinhas* na casa onde o paroco e a rapariga moravam com seus pais: apedrejava a casa, tirava as aldrabas dos portais, sujava-os com excremento, etc.

O paroco queixou-se ao tio, pai do rapaz, e aquele increpou o filho que negou ser o autor desses factos, a ponto de convencer o pai.

O Padre Joaquim Emilio, embora não convencido disso, resolveu pôr-se á espreita diversas noites, com o seu criado de nome Valente.

Na noite da tragédia sentiram mexer num dos portais.

O criado veio por dentro em direcção a esse portal e o Padre Joaquim Emilio veio pelo outro. Foi nessa ocasião que o rapaz sendo presentido fugiu, vindo esbarrar-se contra o Padre que caminhava em direcção contraria, disparando-se nessa ocasião a espingarda que trazia, partindo um tiro á queima-roupa, caindo ambos do passeio ao caminho.

O Padre, que nem o tiro ouviu, agarra-se ao rapaz e é nessa ocasião que reconhece ser o primo. Não o julga ferido e até o increpa pela sua má acção. Vai logo a casa avisar o pai do rapaz do que se passava e só mais tarde, quando o criado Valente lhe veio noticiar a morte do primo, com um tiro, é que o Padre Joaquim Emilio reparou que um dos canos da espingarda se tinha disparado.

Eis os factos como foram logo narrados pelo P.º Joaquim Emilio Gonçalves.

Houve crime? O Padre é um criminoso? O Tribunal está desde ante-hontem a ouvir o queixoso, reo e testemunhas para se pronunciar. Estamos, porem, convencidissimos da inocencia do pároco de Fontebôa. O seu passado é a garantia de que se trata de uma lamentavel desgraça.

E porque toda essa campanha de ódio feito em volta do Padre Joaquim Emilio Gonçalves?

A testemunha sr. dr. João de Barros, medico, de Espozende, explicou-a ao illustre Redactor das «Novidades», sr. Padre Lopes da Cruz, por estas palavras: «Se se não tratasse dum padre, fosse de mim ou de outro como eu, ha muito que estaria em liberdade e o processo arrumado».

E' assim mesmo. A campanha que se fez em volta desta lamentavel desgraça, bordando considerações e insinuações infamissimas, foi por se tratar dum padre: é o ódio sectário em toda a sua hidiondez.

Se este Padre fosse um apostado ou um revoltado contra o seu Prelado e por este tivesse sido castigado, não lhe faltariam louvaminhas de certa imprensa e de certos... *liberalões*.

Assim, todos os realejos democrati-

A reconquista do espirito

Na desordem democratica em que alguns povos veem vivendo ainda, é inegavel, que o espirito vive atrofiado e agarrado a meia duzia de conceitos e a outras tantas razões de desordem governativa. As democracias nada criaram no campo doutrinario; bastaram-lhe palavras sonoras e despidas de quíquer significado, para aniquilarem os povos que se deixaram enlevar nos seus braços sedutores.

Nota-se, em todo o periodo democratico, a falta de doutrinadores, que criassem e justificassem as novas ideias; e os poucos que apareceram ou ultrapassaram as barreiras da democracia para o socialismo e comunismo, ou se quedaram em conceitos históricos, despídos de qualquer realidade.

Alguem disse, que a democracia era incompativel com o espirito; um paiz que se governa com instituições democraticas, tem de permanecer adentro de pseudos-dogmas, contrários á inteligência e á razão.

Que criou a França em cem anos de democracia? Um parlamento revolto e confuso onde os maiores escandalos são factos correntes de governação.

A democracia franceza tem impedido que homens illustres, possam dar á França todo o esplendor da sua brilhante cultura, pela mediocridade do ambiente em que as democracias os fazem viver e agir.

Em democracia, não teriam podido existir os grandes chefes, não se poderiam ter formado os grandes impérios, porque os grandes conductores, os grandes génios, tinham de pautar as suas acções pela multidão sempre incompetente.

Numa hora, em que tanto se fala em liberdade, parece impossivel ser ainda pecado, que os grandes estadistas não possam dar liberdade ao seu génio e ás suas capacidades de acção e de governo, e os povos sejam obrigados, pelo simples facto de viverem em democracia, a viverem governados por normas injustas, por uma multidão incompetente e acobertadora dos maiores escandalos.

Impõe-se a reconquista do espirito; impõe-se o varrer de vez do tablado politico, factos e mentiras que já deram bem a prova da sua inutilidade.

Temos por nós o espirito, a dedução e a lógica, o que equivale a dizer a verdade e o exemplo.

Temos de segui-lo, devemos segui-lo.

co-maçonicos tocam estafadissimas arizas, como fizeram quando de esta tragédia.

O pároco de Fontebôa poderá ser condenado por imprevidencia, mas não por homicidio voluntariamente cometido. Esta é a opinião pública.

ARMADA AZUL

No écran do Teatro Gil Vicente, passará no proximo domingo, a super-produção falada e cantada em italiano «ARMADA AZUL».

Neste grandioso fono-filme, que constitue a resposta da Italia fascista aos filmes americanos de aviação, tomam parte 1.000 aviões.

Da sua grandiosidade, todos os que assistirem á sessão cinematografica de domingo, podem fazer uma ideia mas, é bom frizar, que toda a beleza do espectáculo que vamos ter a ocasião de vêr, só foi possível, pelo advento do fascismo.

Esta pelicula constitue um documentário natural que bem nos mostra o ressurgir dum patria e nos assinala com factos, e não com tretas, o que é a Italia nova reconstruida sob o signo do chefe supremo «MUSSOLINI», desmentindo tambem, e dum modo bem categorico, os epitetos e alcunhas de certa imprensa a esta forma de governar os povos.

Nós vamos vêr nesse filme a beleza da vida nos trabalhos dos campos e das oficinas, cheia de uma alegria assegurada pela ordem e, consequentemente, veremos tambem a necessidade que há do Governo ser autoritario e forte, para ser regulador das verdadeiras liberdades dos povos e para se não dar o caso do fraco ser esmagado pelo forte e a qualidade pelo número.

E assim nós vemos que é nestes regimens que os governantes se interessam e cuidam verdadeiramente do povo, procurando melhorar a vida de todos, mas, dum modo especial, a dos humildes, mas dos humildes de verdade. Porém, apesar de tudo isto, ainda ha quem chame a esta forma de governar os povos, tiranica embora no

regimen de liberdade se chegasse a dizer: «... se tiverem fome dai-lhes balas ou polvora».

Felizmente que os factos não desaparecem nem se constroem com palavras, e, o filme de domingo é bem uma sessão de propaganda, dos tais regimens de tirania, no dizer de certos individuos, mas dum propaganda, apanágio destes regimens, que se apresenta ao publico e este, não comenta, porque *Res non verba*.

O programa do proximo domingo 25, consta do seguinte:

- I—Avenidas novas (documentário português)
- II—Nocturno (Choupin)
- III—Canção das mães
- IV—Tragédia do circo (desenhos animados)
- V—ARMADA AZUL

Aviso—A bem dos frequentadores da plateia do cinema, pede-se a meia dúzia de *cinéfilos* o favor de permanecerem sentados nos seus lugares até ao aparecimento no écran do vocábulo FIM que é o que indica a terminação do espectáculo.

Fazemos esta observação porque, da-se geralmente o caso de meia dúzia de individuos levantarem se e permanecerem de pé nas suas cadeiras quando se aproxima o fim do filme, impossibilitando de vêr, dêste modo, os individuos que ficam atraz.

Aconselhamos mesmo, a êsses individuos, que percam êsse espirito de saliência, observado afinal numa coisa tão banal, convencendo-se que, todos os que assistem ás sessões de cinema e permanecem sentados até ao fim, tambem compreendem a terminação do espectáculo.

MAIS UMA CENA DE SANGUE

COM UM TIRO

de revolver foi assassinado, em S. Romão da Ucha, deste concelho, um rapaz de 18 anos

Ao repugnante crime de homicidio praticado na tarde de domingo da passada semana, na freguesia da Pousa, que provocou geral indignação e que o «Noticias de Barcelos» circunstanciadamente relatou aos seus leitores, seguiu-se outro, no domingo ultimo, precisamente oito dias depois, em que foram protagonistas dois rapazes de menor idade.

A' frequencia com que estas cenas de sempre se veem repetindo, urge pôr cobro, punindo estes crimes com severidade de forma a que o exemplo se faça sentir.

A's autoridades das freguesias e sobre tudo aos pais, incumbe olhar pela gente nova que fazendo vida de taberna, onde se viciam e se formam pessimos cidadãos, ficam aptos á pratica de todos os crimes.

Relatemos

O CRIME

Pelas 9 horas da manhã de domingo Torquato da Silva Castanheira, solteiro, de 17 anos, carpinteiro de S. Romão da Ucha, a pedido de Avelino Gomes Ferraz, acompanhou-o ao logar da Torre, por o Ferraz receiar que lhe batessem, visto na vespera ter agredido, António Fernandes Faria Macedo, por causa do furto de uma pomba.

De facto, chegados ao logar da Torre o Antonio Macedo, acompanhado de Joaquim da Costa, todos da mesma freguesia de S. Romão da Ucha, armados de varapaus, agrediram, como desforra da sova da vespera, o Avelino, que caiu por terra.

Nesta altura o campanheiro Torquato Castanheira, puxou por um revolver e apontando-o para o Antonio Macedo, desfechou-o, indo a bala alojar-se no figado depois de ter atingido a base do coração, causando-lhe morte rapida.

NOTAS

—A victima, Antonio Fernandes Macedo, era solteiro, de 18 anos, lavrador, filho de Antonio Fernandes e de Ana Faria de Macedo, todos da freguesia da Ucha.

—O assassino foi entregar-se logo á prisão ao sr. Regedor da vizinha freguesia de Oliveira, que o conduziu á cadeia desta cidade.

—Falamos, na prisão com o Torquato, criatura fransina, aparentando menos idade do que a que tem, que nos disse não ter procurado matar o infeliz Antonio Macedo, de quem era amigo, mostrando-se penalizado e attribuindo a sua desgraça ao Avelino.

As más companhias...

A' ULTIMA HORA

Condenação do Pároco de Fontebôa

A's três horas da madrugada de hoje foi proferida a sentença condenando o P.º Joaquim Emilio Antonio Gonçalves e o seu criado Valente em 5 anos de prisão celular ou, na alternativa, em 8 anos e 4 meses de degredo e ainda ambos na indemnisação de 10 contos.

A sentença que deu como não provado o crime de homicidio voluntario, mas tão somente o de ofensas corporais de que resultou a morte sem intenção de matar, causou dolorosa impressão.

TIPOGRAFIA MARINHO

TELEFONE

1 2 3

PELO ESTADO NOVO

União Nacional

Na reunião, desta semana, da Comissão Municipal da U. N., foi aprovada a seguinte Comissão de Freguesia:

Carvalhas: Constituída pelos srs. Tenente Antonio de Andrade Figueiredo, Candido Machado Ribeiro e Clemente da Silva Pereira.

—Tomou-se conhecimento do seguinte officio da Ex.^{ma} Comissão Executiva da U. N.:

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Municipal da União Nacional — Barcelos.

Cumpra-me acusar a recepção do officio de V. Ex.^a, de 30 do próximo passado, e informá-lo de que a Ex.^{ma} Comissão Executiva tomou conhecimento do seu conteúdo encarregando-me de dignificar a V. Ex.^a e aos seus ilustres colaboradores o merecido louvor pelo esforço dispendido em prol do Estado Novo, que temos a honra de servir.

Respeitosos cumprimentos a V. Ex.^a

A Bem da Nação

Lisboa 17-2 934.

O Secretario Geral

Joaquim Lança

—Continuam a registar-se, por todo o concelho, valiosas adesões à União Nacional, cuja publicidade a pouco e pouco se vai fazendo no «Notícias de Barcelos».

ADESÕES

Freguesia de Adães

Aires Alves da Silva, Lavrador; Agostinho Barbosa Alves da Silva, Lavrador; Armando Barbosa Pereira, Lavrador; Alfredo Ferreira da Silva, Lavrador; Antonio Gomes de Sousa, Antonio José Senra, Lavrador; Domingos Cortez, Lavrador; Domingos Fernandes Pereira, Jornaleiro; Domingos José Senra, Lavrador; Delfim Gomes de Sousa, Lavrador; Evaristo da Silva Fernandes, Lavrador; Francisco Fernandes da Cruz, Lavrador; Francisco José Senra, Lavrador; Francisco Ribeiro, Lavrador; Francisco da Silva, Lavrador; Gabriel Gomes de Sousa, Lavrador; José Julio Fernandes da Cruz, Lavrador; José Joaquim de Sousa Correias, Lavrador; José Maria Cortez, Lavrador; José da Silva, Lavrador; João de Aborim Falcão, Lavrador; João José Gomes Senra, Lavrador; Joaquim Barbosa Pereira, Carpinteiro; Joaquim Duarte, Lavrador; Joaquim José Senra, Lavrador; Joaquim Rodrigues, Alfaiate; Manuel Abilo da Costa, Carpinteiro; Manuel José Vilas Boas Senra, Negociante; Mauricio Ribeiro, Lavrador; Narciso Barbosa Pereira, Lavrador; Victor da Silva, Lavrador.

«À luta de classes que dissocia os elementos da produção, colocando-os, face a face, como inimigos irreconciliáveis e arruina a economia duma nação, nós opomos uma actividade colaboracionista, animada por um forte espirito de Paz Social e baseada na Justiça que é devida a todos os cidadãos.»

AOS TRABALHADORES

A ESTRUTURA DO REGIME CORPORATIVO.

Nas freguesias rurais, onde os elementos da produção vivem irmanados e onde, em muitos casos, o trabalhador de hoje pode ser o proprietário de amanhã, quando não é, ao mesmo tempo, proprietário e trabalhador, a organização social é feita em conjunto nas CASAS DO POVO.

Nas sedes dos distritos e dos concelhos, os SINDICATOS NACIONAIS de trabalhadores, diferenciados por categorias e os GRÊMIOS patronais agrupados por ramos de actividades comerciais, industriais e agrícolas, procurarão harmonizar os respectivos interesses divergentes.

As CORPORAÇÕES reúnem os elementos profissionais de cada grupo económico e tratam dos interesses unitários.

O ESTADO, num plano superior, reconhecendo como instrumento essencial da economia a iniciativa particular, fiscaliza, coordena os diferentes interesses corporativos e subordina-os ao interesse nacional.

Uma magistratura especial resolverá os conflitos que surgirem entre os diversos organismos sindicais.

FUNÇÕES DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS.

As Casas do Povo protegem e educam os seus associados.

Os Sindicatos Nacionais poderão estabelecer com os Grêmios correspondentes, CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO nos quais ficarão expressos, o salário, horário de trabalho, descanso semanal, férias anuais e condições de suspensão e perda de trabalho.

Tanto as Casas do Povo como os Sindicatos Nacionais e Grêmios representarão a profissão junto das autarquias locais e na Câmara Corporativa.

As Corporações incumbem a organização da Produção, elaboração de regulamentos profissionais, instrução profissional e criação de instituições de Previdência Social que terão por fim suprir as deficiências do salário, protegendo o trabalhador contra o desemprego, a doença, a invalidez, etc.

O Estado impedirá que qualquer profissão parasite sobre a outra ou que qualquer elemento da produção deixe de cumprir a Justiça que assiste a todos.

TEMOS UMA DOCTRINA

«que é anti-individualista, anti-liberal, anti-democratica e anti-comunista.

«Em primeiro lugar, não acreditamos no individuo, todo poderoso, abstractão, vivendo em sociedade por mero expediente; e muito menos em que seja esse fantasma livresco a origem primeira e o fim ultimo da ordem social.

«A esta concepção do individuo, opomos a de «homem», com todas as suas virtudes e defeitos, movido por estímulos materiais e ideais, procurando constituir *familia*, adquirir *propriedade*, associar-se segundo as afinidades dos seus interesses e das suas aspirações, *homem total*, como sempre *existiu*, sem necessidade de pedir licença a esses memoráveis teóricos, para quem o Mundo era apenas uma vasta assembleia eleitoral e a humanidade uma interminável fileira de eleitores... Na esfera politica, não acreditamos que o agregado numeroso das vontades individuais possa gerar qualquer vontade colectivamente util.

«De certo não veros nessa justa posição, por mais numerosa, a fonte de qualquer legitimidade do poder. Na esfera social e economica, ignoramos o que seja uma Liberdade ideal, além de um mito gerador de anarquias. Conhecemos, pelo contrario, na realidade da vida, a existencia necessaria de varias Liberdades positivas, limite e definição das actividades desenvolvidas na colectividade, condicionadas pelas proprias exigencias da sua existencia, equilibrio e progresso».

—Prosseguindo no repudio dos mitos que dominaram o seculo dos nos antecedeu, consideramos a *democracia* em plena falencia, insusceptivel de reformas que não sejam de mera circunstancia, visto como na sua propria base está o erro original de se atribuir ás massas um discernimento e um valor politico que, na verdade, e sob este ponto de vista, elas não têm.

«Com a democracia, repudiamos nós a vistosa aparelhagem do seu sistema: os seus sufragos-mistificação; os seus parlamentos canoros e atrabiliarios; os seus executivos inertes e dependentes; os seus partidos-clientelas; a sua imoralidade ambiente, produto de uma irresponsabilidade geral; o acaso e a ruina na economia; o odio, o assalto, o impudor, o *videirismo*, em vez da paz e da harmonia social.

Tambem somos terminantemente *anti-comunistas*. Negamos a sua concepção da vida, errada e brutalmente materialista; prezamos os valores espirituais da nossa civilização occidental; e praticamente recusamo-nos, até de armas na mão, a assistir como cordeiros á destruição das nossas familias, dos nossos haveres, da nossa liberdade elementar, por uma horda de criminaes que nos pretende trucidar, segundo as melhores regras da economia politica».

(De um discurso do Senhor Ministro do Interior)

União Nacional

ADESÕES

Freguesia de Madalena de Vilar

Adelino de Azevedo Matos, Lavrador; Agostinho de Castro Fernandes, Lavrador; Antonio d'Aquino, Lavrador; Antonio de Araujo, Lavrador; Antonio Dias Rodrigues, Lavrador; Antonio Fernandes, Negociante; Antonio Gomes de Araujo, Lavrador; Antonio Gomes Martins de Araujo, Servical; Antonio Lopes da Silva Matos, Lavrador; Antonio de Sousa, Lavrador; Abilio de Oliveira, Electricista; Domingos Lopes Loureiro, Lavrador; Francisco Barbosa da Costa, Carpinteiro; Francisco José Falcão, Proprietário; Francisco Miranda Rodrigues, Lavrador; Francisco de Oliveira, Electricista; Julio Fernandes, Carpinteiro; Julio de Jesus Pinheiro, Negociante; Julio de Sousa, Jornaleiro; José Azevedo Matos, Lavrador; José Gomes de Araujo, Lavrador; José Lourenço Morgado, Lavrador; José da Silva Maia, Pedreiro; João Batista Alves da Silva, Alfaiate; João Batista Pires, Calciador; João Gomes de Araujo, João Pereira Gonçalves, Lavrador; João Soares, Proprietário; Joaquim Barbosa Pereira Junior, Lavrador; Joaquim Matos Dias, Proprietário; Joaquim da Silva Ferreira, Sacristão; Luiz Ferreira, Coveiro; Manuel Azevedo Matos, Lavrador; Manuel Ferreira de Araujo, Lavrador; Manuel Gonçalves dos Santos, Alfaiate; Manuel José Barbosa, Calciador; Manuel Joaquim Miranda Rodrigues, Lavrador; Manuel Ribeiro Barbosa, Ferreiro; Manuel de Sousa, Lavrador; Severino de Azevedo Matos, Lavrador; Urbano Fernandes, Lavrador.

TRABALHO NACIONAL MARINHA DE GUERRA

Em estaleiros portugueses, e por operários portugueses, foram há dias iniciados em Lisboa os trabalhos de construção de mais dois navios de Guerra.

O ressurgimento da Armada Portuguesa, que ao Estado Novo se desenvolve neste modo também valorisa o Trabalho Nacional. Valorisa-lo mesmo aos olhos de estranhos, que ainda há pouco duma maneira tam honrosa, reconheceram o grande valor da construção naval portuguesa.

Tesouro Português

De Inglaterra, e com destino ao Banco de Portugal, chegaram há dias a Lisboa mais 45 barras de ouro no valor aproximado de 125.000 libras.

«Ao Estado Comunista que transforma numa massa amorfa e num rebanho de animais produtivos todos os trabalhadores, em proveito duma burocracia previligada, nós opomos o Estado Corporativo que, reconhecendo a hierarquia natural das sociedades e o Direito que assiste a cada um, dignifica a personalidade do produtor e a ampara pelos organismos que o constituem.»

Mourao e Olivença

A' LUZ DA RAZÃO

O VULCÃO SOCIAL

A Comissão Administrativa da linda vila de Mourão realizou, no dia 2 do corrente, com grande luzimento e com a assistência do ilustre oliventino e nosso amigo sr. Ventura Abrantes, o baptismo duma das suas principais artérias com a denominação de «Rua de Olivença».

O patriótico gesto do Municipio de Barcelos começa a ter a sua repercussão. E o acto agora celebrado marca o início dum despertar do Alentejo, para recordar com amor e saúde a aquele pedaço de torrão sagrado que lhe pertence e vive de olhos postos na Mãe-pátria, além Guadiana, sem esquecer, a-pesar-de não ter uma escola portuguesa, o idioma materno. E dizemos que marca o início do despertar do Alentejo, porque sabemos que em Évora, Beja, Estremoz, Vila Viçosa e outras povoações, dentro em breve, facto idêntico se afirmará. Também no Minho a querida Olivença não está esquecida, pois sabemos que brevemente, numa das suas formosas vilas se inaugurará uma «Praça de Olivença».

O Municipio de Mourão, por proposta do seu digno presidente, sr. José Joaquim Garcia Escária, concedeu ao nosso amigo sr. Ventura Abrantes o título de filho adoptivo de Mourão, entregando-lhe um lindo diploma em que se afirma «que a sua vida tem sido exemplo vivo de civismo, de acendrado patriotismo e de amor à Pátria portuguesa».

O *Noticias de Barcelos*, paladino integrado na fé iridentista lusitana, saiu calorosamente o Municipio de Mourão e cumprimenta muito affectuosamente o seu filho adoptivo.

A sua Ex.ª o Senhor Presidente da República foi enviado o seguinte telegrama: «Inauguração Rua Olivença proclamando filho adoptivo Mourão Ventura Abrantes Nome de V. Ex.ª saudado respeitosamente».

D. Aurora do Carmo Paula Santos Gomes de Sousa

A's primeiras horas da noite de sábado ultimo, começou a circular pela cidade a noticia do falecimento subitico, na sua casa á rua Alcades de Faria, em Barcelinhos, da sr.ª D. Aurora do Carmo Paula Santos Gomes de Sousa, dedicada esposa do nosso bom e dedicado amigo sr. José Gomes de Sousa, muito digno vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos.

Imediatamente acorreram á casa daquella nosso amigo muitas pessoas para se certificarem do triste acontecimento que profundamente consternou toda a cidade.

Comquanto, ult mamente, o seu estado de saude fosse um tanto precário, nada fazia supor um tão rápido desenlace.

Nova, pois contava 45 anos, a sr.ª D. Aurora do Carmo Paula Santos Gomes de Sousa, era dotada de bom coração e muito esmoler.

O seu funeral, que se realizou pelas 16 horas de domingo, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando se nele muitas pessoas de representação da cidade, a Comissão Administrativa Municipal, a Direcção da Associação Commercial, as corporações dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Corpo de Salvação Pública de Barcelinhos e as confrarias da Santa Casa da Misericordia e do Bom Jesus da Cruz.

O cadaver foi conduzido de casa para a igreja, onde teve resposno, e de aí para o cemitério, na carreta do Corpo de Salvação Pública de Barcelinhos, pegando ás borlas os srs. Administrador do concelho, Manuel Augusto

A averiguar pelo que de grave e anormal se está passando adentro das nações civilizadas, devemos concluir que a Humanidade está doente e o mundo está transformado num autentico manicomio.

Serão efeitos d'algum planeta desconhecido, cuja influencia malefica a ciencia ainda não descobriu, ou será o resultado da crise da abundancia do vinho?

Não o sabemos nós. Só aos sabios compete explicar este fenomeno de doença colectiva.

E' fora de duvida que os povos vivem num estado plétorico que produzem os vulcões sociais como aqueles a que estamos assistindo e vendo por toda a parte.

E' preciso, quanto antes, combater esta epilepsia aguda, não com armas e canhões, mas com jactos de agua fria das mangueiras municipais. Combatel-a como quem combate um incendio devorador. Combatel-a como fizeram ha dias as auctoridades francezas para exterminar as gréves e acalmar os grevistas.

Ninguem se iluda, ninguem cruze os braços perante este vulcão revolucionario que vai alastrando por toda a parte, dum extremo ac outro da Europa. Toda a terra treme como se fosse impelida por um abalo sismico.

O facto de nós, portuguezes, estarmos fora da zona perigosa, longe do fóco revolucionario, onde se queimam vidas e haveres, não é motivo para desarmar nem para adormecer. A paz que gozamos e a segurança de vidas e haveres, devemol-a em parte á união e lialdade do nosso exercito e da policia, mas sobretudo á vigilancia e boa administração do Doutor Oliveira Salazar. A' sua honrada administração, ao seu saber e patriotismo, ás suas medidas de salvação publica devem os portuguezes tudo: a ordem e a paz.

Mas não é licito nem humano sobrecarregarmos desta maneira o prestigioso Chef. do Governo. E' preciso, é justo que todos nós lhe ofereçamos a nossa quota parte de sacrificio nacional.

Assim como SALAZAR é um por todos, sejamos nós todos por Um. Quereis cortar os rastilhos dos vulcões revolucionarios? Filiai-vos na União Nacional.

E' dali, daquello baluarte inexpugnável que se estão combatendo sem tréguas nem quartel todos os anti-nacionalistas, sem Deus, sem Patria e sem familia.

E o rastilho tanto está em Barcelos como em Setubal.

Em toda a parte ha... loucos criminosos com vontade de lançar o fogo a Portugal como Nero incendiou Roma! A bom entendedor...

de Araujo Passos, Antonio Fernandes Correia, Manuel Pereira da Quinta, José Alves de Faria, Humberto Carmo Coelho Gonçalves, Antero Faria, Joaquim José de Araujo, João Baptista da Silva Correa e Domingos Ferreira Vale, conduzindo a chave o considerado provedor da Misericordia e nosso amigo, sr. Miguel Gomes de Miranda.

Os bouquets oferecidos á saudosa extinta foram conduzidos pelos srs. dr. Matos Graça, dr. Furtado Martins, dr. Adelio Marinho, capitão Alves da Silva, Jr. Graça Faria, dr. João Belesna, dr. Pires de Lima, Gaspar Macedo de Faria Gaio, dr. Artur Maciel, dr. Aurelio Queiroz, drs. José Constantino Lopes Rodrigues e Henrique José Pereira.

A saudosa extinta era irmã dos srs. Agostinho Lopes dos Santos, digno solicitador e Francisco Lopes dos Santos, negociante em Barcelinhos e antigo editor deste jornal e cunhada do nosso camarada de «O Comercio do Porto» Silva Couto e do sr. Avelino Gomes de Sousa, negociante, desta cidade.

A toda a familia enlutada e muito especialmente a seu marido sr. José Gomes de Sousa, apresenta o «Noticias de Barcelos» a expressão do seu grande pesar.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Dr. José Gomes de Matos Graça

Regressa hoje de Lisboa, para onde havia seguido na segunda-feira passada, o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, prestigiosa figura política que ao Estado Novo vem prestando relevantes serviços.

A FRANQUEIRA

Do nosso brilhante colega «Noticias de Viana», sob o titulo *Um exemplo a seguir*, da autoria do distinto homem de letras J. R. de A., transcrevemos:

«Uma recente excursão que fizemos ao alto do monte da Franqueira, em Barcelos, e uma rápida visita ás obras ali levadas a efeito pelo benemérito grupo dos «Alcades de Faria», levaram-nos, mais uma vez, a lamentar o criminoso abandono a que, por indiferença de uns e desleixo de outros, se tem votado Santa Luzia.

Naquella linda cidadezinha, residência primitiva dos duques de Bragança, onde ainda a uma esquina da apertada rua dos Açougues se mostra ao turista a habitação de Nun'Alvares, vota-se um entranhado amor ás coisas do passado. Abundam nas suas artérias as casas de arquitetura medieval e quinhentista, de alegres frontarias carinhosamente limpas de brochadas de cal. A mole românica da Matriz, ladeando as ruínas do paço dos condes-duques, levanta-se ainda guardando, outrora, a entrada da ponte sobre o Cávado.

Em volta de todas as pedras que nos falam de eras mortas, há uma atmosfera de carinho que as ocalenta e amima.

Só com este orgulho bairrista, que lenta mas tenazmente tem transformado Barcelos, era possível a criação de um agrupamento de homens consagrado, de alma e coração, aos melhoramentos da estância da Franqueira.

E' subir os cinco quilómetros da recente estrada, cortada quasi a pique, por entre uma vegetação de pinheiros e carvalhos seculares. Um panorama deslumbrante, começa a enlevar-nos logo acima do humilde mosteiro da ordem franciscana, anunciado aqui e acolá, monte acima, por capelinhas dispersas pela encosta.

A elevação onde outrora se alcançou o histórico Castelo de Faria, mostra-se-nos após curto ramal que serpenteia á direita. Lá estão as suas três ordens de muralhas, em parte reedificadas sobre os alicerces, e o arranque da torre de menagem, mudas testemunhas de feitos registados nas crónicas imortais de Fernão Lopes.

Sem qualquer auxilio oficial, subsidiado apenas por donativos de bolsa particular, o Grupo tem ali feito escavações, exumando grande número de objectos arqueológicos, pois que a fortaleza, como é sabido, fôra edificada sobre um castro, tendo sido, por sua vez, a cantaria das suas ruínas utilizada, mais tarde, para construção do eremitério.

Fibulas, fragmentos de cerâmica, grande número de objectos de bronze, lá figuram dentro de escaparates bem cuidados. Cada objecto está claramente classificado, de modo que o visitante, por mais leigo em assuntos de prehistória, fica com uma noção exacta do valor da exposição.

Só por ê-se esforço, de que muito resumidamente aqui damos conta, era de louvar a firmeza do Grupo.

Mas êle não fica por aí. Seguindo a fita branca do caminho, chega-se por fim, ao cume da montanha, onde se nos depara a capelinha cujo altar é constituído e suportado por mamore das pedreiras de Ceuta, trazido por D. João I, o de gloriosa memória.

Um hotelsinho modesto, de linhas architectónicas integradas no nosso modo de ser, levanta-se ao lado, quasi completo. A' volta terraplanagens, grandes trabalhos, ainda em esboço...

E é tudo. Lá de cima, gosa-se um dos mais vastos panoramas que temos apreciado. E para fazer valer, o Grupo trabalha com afinco, com fé, com uma abnegação entranhada.

A Organização Corporativa do Estado Novo

A convite da A. C. E. C. de Braga, foram no passado domingo, áquella cidade, vários membros da Associação de C. E. do Comercio de Barcelos, assistir a uma reunião com o fim de apreciar os estatutos referentes ao Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio (balcão ou escritorio), segundo o decreto em vigor da nova organização corporativista.

Assistiram a essa reunião os delegados das associações de Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão.

Os estatutos foram aprovados pelos respectivos delegados, sofrendo apenas alteração no que respeita ás mensalidades das secções do Sindicato Distrital.

Brevemente a direcção dos Empregados no Comercio desta cidade, vai convocar, uma assembleia geral extraordinária para pôr ao corrente de todos os seus sócios a necessidade que há em acompanharem a nova organização corporativista do Estado Novo.

Segundo um decreto que por estes dias deve ser publicado no Diário do Governo e que já veio a lume através da imprensa de Lisboa e Porto, sabemos que a sindicalização será obrigatória.

Pedido de casamento

No domingo passado, 18 do corrente, foi pedida em casamento para o sr. José de Sá, de Braga, sr.ª D. Orcina Fernandes, filha da sr.ª D. Elvira Fernandes e do sr. Clemente Fernandes, proprietários da Apulia, do visinho concelho de Espozesde.

Os noivos são dotados das melhores qualidades.

PÁGINA DO CONCELHO

Lama, 14

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu nesta freguesia, no dia 4 do corrente, com 74 anos de idade, a sr.ª Maria Salgueiro.

—Na igreja paroquial desta freguesia foi baptizada uma criança do sr. Zacarias Gonçalves Ralha, e uma outra do sr. Alberto Ferreira.

—A sr.ª Ermelinda Martins deu á luz uma criança do sexo feminino; também a esposa do sr. Antonio da Silva Nogueira deu á luz uma criança, esta do sexo masculino.

—Realizou-se no dia 10 o casamento da sr.ª Maria Ferreira Gomes, filha do nosso amigo sr. Antonio Gomes e da sr.ª Maria Tereza Ferreira, com o sr. João Borges, da freguesia de Cervães, concelho de Vila-Verde.—C.

Gueral, 18

No passado dia 10 do corrente realizou-se no Bom Jesus do Monte o enlace matrimonial de Manoel Figueiredo de Miranda, da Casa da Costa, de Chorente, com Laurinda da Silva Barroso, galante filha do estimado proprietário desta freguesia sr. Antonio Gomes Barroso.

Assistiram ao acto grande número de pessoas das famílias dos noivos e vários convidados.

No fim da cerimónia foi oferecido pela família da Noiva um delicado «copo de agua» no Hotel Aliança, onde se trocaram entusiásticos e affectuosos brindes. Entre os assistentes lembramos os srs: Major Firminio Barroso, Antonio de Souza Barroso, digno Delegado da Inspecção Escolar neste concelho, Acacio Gomes Barroso, da Povoia de Varzim, Dr. Valentim Figueiredo, dis tinto médico em Courel, etc.—C.

Faria, 18

A falta de forragens atingiu de tal forma a classe agricola, que os nossos lavradores vêem se embaraçados para ocorrer á manutenção dos gados. E' que o tempo continua tão sêco como não há memoria.

Mais um factor que oprime a classe agricola, que já tão dificultosamente vivia.

—Na vizinha freguesia de Paradela, trabalha-se afanosamente na construção duma escola. Esta escola, é edificada pelo povo daquela freguesia, sob o impulso de alguns amigos da instrução, advindo ainda conforme foi prometido um pequeno auxilio do patriótico Governo da Ditadura Nacional.—C.

Chorente, 18

Na ultima correspondência desta freguesia, por lapso, em vez de: Sr. António d'Oliveira Amorim, saiu P.ª. —Cuidado pois srs. tipógrafos.

—Faleceu nesta freguesia a sr.ª Tereza Gomes Marques, prima do saudoso sr. P.ª José Marques Lima, antigo pároco desta freguesia.

Que a sua alma descance em paz. A' familia enlutada apresentamos os nossos pêsames.

—No dia 4 deste mês, appareceu morto um mendigo, nuua bouça pertencente ao sr. José de Oliveira Amorim, próximo á Aldeia de Vila, desta freguesia. O sr. Miguel Lemos, muito digno regedor substituto, foi dar parte ás autoridades deste concelho, as quais comparecendo no local, acompanhadas do sr. Delegado de Saude de Barcelos, procederam á autopsia, verificando-se ser vítima do frio.

O nosso prestigioso Regedor mandou immediatamente conduzir o cadaver para o cemiterio paroquial desta freguesia, sendo acompanhado pelo nosso paroco.

Pelo que dizem, êste individuo era natural de S. Martinho de Galegos, dêste concelho.—C.

PARA A LAVOURA

A campanha do trigo deve alargar-se a outros cereais

Decreto que se espera

S.ªta Cruz, um dos melhores, se não o melhor defensor da lavoura minhota, vem intelligente e apaixonadamente advogando no «Diário do Minho» a necessidade de a campanha do trigo se estender aos outros cereais visto o pão dalgumas regiões, como a nossa, ser fabricado de farinha de milho e de centeio. E' de inteira justiça o que Santa Cruz vem reclamando. A campanha sobre trigos tem, sem duvida, feito aumentar muito a produção deste cereal; mas, em meu sentir, porque á propaganda dos técnicos, se juntou uma legislação oportuna, garantindo a venda ao lavrador, sempre que lhe convenha e por preço justo. Já, ha tempos, o frisei nesta pagina.

Tendo assim dado bons resultados o que se fez sobre trigo e sendo o pão dos minhotos fabricado, principalmente, de milho e centeio, porque somos tambem portugueses e porque o milho e centeio tambem escaceia, deve o governo estender a campanha ao milho e centeio e a legislação respectiva, pelo menos, a êstes cereais. Saber que ha um preço justo, certo e que se vende quando se precisar de vender, anima sobremaneira o lavrador, e o consumidor tambem tem nisto interesse, porque não fica sujeito a altas exageradas nas compras. E digo pelo menos, porque não seria ainda de mais pedir legislação semelhante para a batata e feijão, visto este legume e aquele tuberculo constituirem, depois do pão, quasi a única alimentação de muitos portugueses.

Há três ou quatro anos, plantou-se muita batata nesta região. Houve dificuldade na venda e atingiu preços que não compensavam. O resultado foi ter diminuido imediatamente a plantação e produção. Sementes e adubos carissimos e vender ao desbarato é a ruína. Passam os lavradores a plantar apenas o suficiente para as despesas da sua casa. Não deve ser. Venham as providências que é justo esperar de quem tão patriótica e intelligentemente preside aos destinos da Nação.

Li o que, segundo os jornais, vai ser publicado em Decreto, restringindo e regulando o plantio da vinha.

E' mais uma medida oportuna que a lavoura fica devendo ao Governo nacional.

Só uma medida destas pode salvar a lavoura da ruína certa no futuro próximo. Cumpra-se á risca o Decreto a publicar e, dentro em pouco, colher-se-hão os beneficios. Muitos lavradores comprehendem bem a necessidade e o alcance destas benéficas medidas. Mas é tambem certo que um ou outro grupo ainda anda desorientado. Não será, por isso, de mais que os técnicos, os competentes, por todos os meios ao seu alcance, orientem as massas e obstem a que quaisquer pescadores de águas turvas as sugestionem para o mal.

A legislação que se espera é bem «A Bem da Nação».

R.

Silveiros, 18

Na paroquial das Carvalhas realizou-se no passado dia 10 o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Flora de Araujo Ferreira, gentilissima filha da sr.ª D. Ermelinda de Araujo Ferreira e sobrinha muito querida do dignissimo paroco daquela freguesia. Rev. José de Araujo Ferreira, com o sr. Carlos de Araujo Miranda, da Casa da Quintão, desta freguesia.

Após a cerimónia e missa a que presidiu o tio dos noivos, seguiram estes para o Porto, donde regressaram na passada 4.ª feira.

Aos noivos, que muito presamos, apeteçemos uma interminável lua de mel e as maiores felicidades.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa e genro sr. Arnaldo Barbosa, industrial, é de visita á sua «Quinta de Cai-bra», cumprimentamos nesta freguesia o sr. Joaquim José de Oliveira, farmacêutico, de Viatodos.

—Tem guardado o leite o sr. Lourenço Gomes da Costa, devido á desa-

gradavel visita da gripe, encontrando-se felizmente quasi restabelecido.

—Passam melhor dos seus padecimentos o que estimamos, os srs. Daniel Miranda, da casa do Outeiro, Domingos de Oliveira e a sr.ª Joaquina de Carvalho Miranda, das casas do Ribeiro.

—Informam-nos tambem ter experimentado sensiveis melhoras, com o que muito folgamos, o nosso presado amigo e considerado comerciante em Viatodos sr. Joaquim Barbosa.

—Com 73 anos faleceu na 5.ª-feira passada, na vizinha freguesia de Viatodos, a sr.ª Rosa de Araujo, mãe do sr. Aires de Araujo, cantoneiro das O. P. e cunhada e tia respectivamente dos nossos amigos srs. Paulo Rodrigues Pereira, considerado administrador da importante quinta de Vila-Meã e muito digno Presidente da Junta desta freguesia, José Teixeira Novais, proprietário e João e Manuel Araujo e Silva. A todos os nossos sentimentos.

—Na passada 6.ª-feira procedendo á marcação da nova estrada Carvalhas-

-Chavão esteve naquela freguesia o Ex.º Engenheiro da Camara Municipal.

E' digno da gratidão destas freguesias o estimado Reitor das Carvalhas, que para mais este melhoramento tem sido incansavel.

—Com o nome de Maria do Carmo batisou se hoje uma filhinha do sr. José Pereira de Barros, sendo padrinhos os tios da neofita sr. Manuel Pereira de Barros e Palmira de Araujo.

Os nossos parabens.

—A passar o carnaval estiveram entre nós e de visita a seus dedicados pais, os nossos amigos e applicados estudantes srs. Jaime e Serafim Miranda.

—Para o mesmo fim e acompanhada de sua ex.ª mãe esteve no Porto a digna professora desta freguesia.

—Por estes dias serão entregues a quem de direito, os boletins de inscrição na União Nacional no que esta freguesia se representa condignamente.

—Pelo falecimento de uma tia na freguesia de Adães, estão de luto os estimados cavalheiros da freguesia das Carvalhas sr. Herculano e Candido Machado Ribeiro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.—C.

Campo, 18

Ao que nos informam, teve larga concorrência a última reunião realizada no «Círculo Católico de Operários» para se tratar a sério da conveniente organização da lavoura. Para isso muito concorreu, por certo, a circular enviada ás juntas de paróquia, para serem de qualquer modo avisados todos os interessados. Daqui apenas assistiram dois lavradores, por terem sido avisados por pessoas de fóra da freguesia!

Com certeza que a nossa junta nada recebeu, doutra forma tambem os nossos lavradores teriam conhecimento do que se passava e não deixariam de tomar parte nessa reunião onde eram discutidos assuntos de máximo interesse para a lavoura. E dizemos que a junta nada recebeu, porque não se pode compreender que sejam tão desprezados, por parte das competentes autoridades, os legítimos interesses do povo que representam e a quem são obrigados a auxiliar e defender.

—Confortado com os ultimos Sacramentos faleceu na passada sexta-feira o sr. António Joaquim Pereira de Souza. Era um pobre a quem, além dos bens da fortuna, faltavam ainda o amparo e carinho da familia, pelo que, desde há tempos, vinha sendo sustentado pelo povo da freguesia. No seu funeral, ontem realizado, incorporaram-se todas as confrarias e associações religiosas da paróquia.

—Tambem ontem foi sepultado nesta freguesia um filhinho do nosso bom amigo sr. Filipe Marques da Costa.

—E' no próximo sabado que na igreja paroquial se realiza o aniversario da Confraria das Almas, havendo, como de costume, confessoros em número suficiente para atender não só os confrades como ainda todas as pessoas que queiram fazer no domingo imediato a sua comunhão colectiva.

—Devido a uma infecção num braço, motivada por um pequeno golpe, teve de recorrer á cirurgia o nosso bom amigo sr. Antonio da Silva Rêgo.

—Tambem já se encontra completamente bem da intervenção cirúrgica a que ultimamente se sujeitou a sr.ª Teresa de Sá.—C.

Vila Cova, 19

A 15, realizou-se o funeral de Ave-lino, de nove anos de idade e filho do sr. Albino Cândido Alves de Matos.

No préstito incorporaram-se os alunos da escola primária que o falecido frequentava.

Houve, em seu sufrágio uma missa

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

de «corpo presente» e outra ao sétimo dia.

—Recebeu a extrema-unção o sr. António Martins Carvão.

—Terá melhorado muito o sr. Adérito José Ribeiro e seu filho Amandio.

—Por aqui ha muita falta de trabalho. Pede se trabalho quasi como quem pede uma esmola! E o pão está caro, como todos sabem, e falta quem venda. O último ano foi de péssima produção de milho: muitos que nunca compraram o terço, por isso, de comprar no ano corrente; mas também muitos, ainda assim, o não teriam de comprar se não puzessem tanta terra em vinha.

E sem o pão é que os pobres não podem passar. E temos de olhar por eles e para eles. E o Governo também, porque portugueses também são, e alguns do melhor quilate.

Precisamos de muito mais pão e medeava-se com menos vinho.

—O digno regedor—sr. Antonio Marques da Costa, tem sido enérgico com os notívagos. Bem hajal E que não smereça...—C.

Ucha, 19

Ontem de madrugada, Torcato da Silva Castanheira, de 17 anos de idade, morador no lugar da Torre, desta freguesia, matou com um tiro o jovem Antonio Abilio Fernandes Faria de Macedo, desta freguesia também.

Esta triste noticia depressa correu por toda a freguesia, lamentando todos o crime que merece castigo.

E' revoltante esta facilidade com que se vêem os rapazes a manejar armas de fogo, e mais revoltante a educação que se procura dar, única responsável destes acontecimentos que uma boa sociedade deve repelir. Aos pais, sobretudo, compete vigiar seus filhos, educando-os para que venham a ser bons cidadãos, uteis sempre, e não criminosos.

A propósito, queremos aqui elogiar a maneira rapida e acertada como, neste caso, deligenciaram as dignas autoridades locais, bem como o digno regedor do vizinha freguesia de Oliveira.

Bom será que sejam chamados á justiça quantos neste caso tiveram responsabilidades, quer directa ou indirectamente, pois consta-nos até que pessoa houve que se prontificava a passar o criminoso para a Espanha.

Hoje, segunda-feira, foi o cadaver removido para a capela repouso, onde, perante o poder judicial, dois medicos dessa cidade, o autopsiaram.

Oxalá que o revoltante acontecimento, agora ocorrido nesta freguesia, sirva de exemplo a quantos teem o dever de bem educar os rapazes.

—Há dias, o grupo recreativo «Flor do Minho», deu mais um espectáculo, que terminou por um discurso do sr. A. Rebelo, cuja publicação se não faz por falta de espaço.

Os espectaculos daquele simpatico grupo recreativo, já anunciados, ficam suspensos durante toda a época da Páscoa.—C.

Perelhal, 20

Já se encontra inteiramente restabelecida de seus incómodos a Sr.ª Felizarda Alves dos Santos Portela.

—Com um forte ataque de gripe recolheu ao leito a esposa do Sr. João R. N. D. Pinheiro, nosso presado amigo.

—Já entrou em franca convalescencia a esposa do nosso querido amigo, sr. Francisco Lopes Rodrigues da Areia, bem como o menino João Evangelista, filho do sr. Manuel do Vale da Ermida, nosso generoso amigo. A todos apeteçemos pronto e eficaz restabelecimento.

—A 21 houve missa de 7.º dia pela alma de Manuel Neiva Magalhães, sobrinho do sr. João Pinheiro.

—Está correndo uma estiagem que em muito vem prejudicando as plantações desta época e também as pastagens dos gados.

—Causou aqui justificado alarme o projeto-lei que reguta a plantação de videiras americanas.

Mariz, 20

Bastante doente aguarda o leito a sr.ª D.ª Amelia Machado.

—Do forte ataque de reumatismo que o reteve no leito durante bastantes dias, já está livre o abastado proprietario desta freguesia sr. João Francisco Quintas, nosso bondoso amigo, com o que muito nos regosijamos.

—A romper uma parede, a podar e atar as videiras do passal, a concertar ramadas, cuidar e plantar videiras e oliveiras, teem andado os bons e generosos paroquianos desta freguesia. Duraram estes trabalhos quatro dias e concorreram os bons paroquianos em tal numero que nuns dias trabalharam 53 homens, faltando a penas os doentes.

A generosidade dos bons paroquianos de Mariz, deve por todos ser imitada.

A todos sinceros parabens.—C.

Tamel (S. Fins), 20

No proximo domingo, 25 do corrente, é inaugurada a nossa escola, devendo assistir as autoridades administrativas e escolares. E' mais um beneficio que o Governo da Ditadura presta a esta freguesia e com ele contamos para mais algumas coisas de que muito se necessita.

—Tem grassado a gripe, embora benigna, por esta freguesia.

Tambem tem havido casos de variola, doença que não poupa sexos nem edades e tão terrivel que, quando não mata, deixa bem gravada a sua passagem.

No Hospital, todos serão vacinados gratuitamente. Não esperem que esse flagelo os visite.

Carvalho, 20

O Jubileu das «Quarentas horas», foi muito concorrido devido ao zelo do nosso Paroco e ao distinto orador sagrado Rev.º Prior de Barcelos, que mais uma vez mostrou os seus dotes de ora-

dor sagrado, prégando a doutrina catolica. Foram mais de 500 fieis que se abeiraram da sagrada mesa a receber o Pão dos Anjos, na terça-feira e também na quarta-feira de cinza para cumprirem o preceito da desobriga.

Hontem esteve muito povo na ermida de N.ª S.ª da Franqueira, tendo sido feitas as seguintes ofertas:

—Do sr. Francisco A. Simões e Maria Amelia Simões, de Barcelinhos, uma rica toalha para o altar.

—Do sr. David José da Silva, de Fornelos, 4 lindos ramos, também para o altar.

—De um anonimo, para plantar no Monte, 5 macieiras, 2 castanheiros, 3 ceregeiras, 9 videiras e 6 abrunheiros.

—Nestes ultimos dias teem tirado no terreiro da Igreja torrão. E' um abuso que deve ser cohibido por quem de direito.—C.

Carapeços, 20

Vitima da variola, faleceu no dia 18 a sr.ª Ana de Melo, de 65 anos.

O nosso povo não atende o que tantas vezes se lhe tem dito: a urgente necessidade da vacina ou de se revacinar de 7 em 7 anos. São inumeras as vitimas deste terrivel flagelo, que tão facilmente se pode evitar indo ao Hospital de Barcelos onde gratuitamente serão vacinados.

Mais uma vez fica o aviso.

—No passado domingo faleceu no Porto a ex.ª sr.ª D. Laura G. S. Macedo d' Oliveira. Esta triste noticia arrancou lagrimas de saudade á gente desta freguesia que tinha grande veneração por tão nobre senhora que, durante o tempo que apui passava na sua Quinta da Pia, era a mãe dos pobres. A' illustre familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pèzames.

—Na ultima sessão de propaganda do Estado Novo, em Braga, esta freguesia também se fez representar, mostrando assim a dedicação com que serve a União Nacional como se vê da adesão da sua população.—C.

MANTEIGA

— DA —
COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

Propriedade

Vende-se, na Esparrinha—

arcoselo. E' composta de boa casa torre, tanto para negocio como habitação, terreno lavrado cercado de ramadas de ferro e árvores de fruta.

Para vêr e tratar com Tomaz Pereira Barroncas, no mesmo predio.

ESCRITAS COMERCIAIS

Fazem-se por preços módicos. Falar nesta redacção.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

José Perestrelo

Largo José Novais, BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

QUEIJO DA SERRA

Vende a

Confelitaria D. Antonio Barroso

Largo da Camara (AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

CASA DO CONSTANTINO

Estabelecimento de vinhos

—: e comidas :—

LARGO JOSE' NOVAIS

Visitem esta nova casa. Nela se encontrará sempre os melhores vinhos, a preço sempre de combate.

Comidas feitas com o maior esmero e a preços convidativos.

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento. Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio

EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro



EDITAL

Francisco José Monteiro Torres Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial, do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que Companhia Editora do Minho requereu licença para instalar uma oficina de tipografia, encadernação e papelaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, barulho, poeiras e perigo de incêndio, na rua D. António Barroso n.º 18 a 22, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142--2.º

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Fevereiro de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe Vasco dos Santos

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e secretaria da Câmara Municipal, 19 de Fevereiro de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Agradecimento

Lucilia dos Santos Carvalho Freitas, vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que por ocasião do funeral de seu saudoso marido—Raúl Amancio de Freitas—apresentaram os seus préstimos e se incorporaram no referido funeral.

Barcelinhos, 20 de Fevereiro de 1934.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO Arrematação

2.ª Praça

No dia 25 do corrente mes de fevereiro, pelas 11 horas e á porta do tribunal judicial desta comarca, tem de proceder-se a arrematação e em segunda praça afim de ser entregue a quem mais oferecer acima do seu respectivo preço, do seguinte:

IMOBILIARIO

Uma quarta parte e mais uma terça de outra quarta parte, do campo chamado do Cabrão, de lavradio, no lugar de Carvalhinho, freguesia de Encourados, que entra em praça pela quantia de 1.000\$00 escudos.

Este predio pertence aos executados Armenio de Matos Pereira e mulher, da freguesia da Pouza e é posto em praça para pagamento da sisa em que foram condenados no inventario por obito de seu pai e sogro Manuel David Pereira Gomes, que foi da freguesia de Encourados.

São citados para a praça quaisquer credores incertos, nos termos e para os efeitos da lei.

Barcelos, 19 de fevereiro de 1934.

O Chefe da 3.ª secção: Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

No dia 25 do corrente pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de execução por Livrança em que é exequente Joaquim Fernandes Soutêlo, da mesma freguesia de S. Vicente d'Areias, se ha-de proceder á arrematação de diferentes moveis e dois bois.

Pelo presente e pelo respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistir á arrematação.

Barcelos, 17 de fevereiro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio - Campo da Feira, 53

Residencia - rua Infant. D. Henrique, 35

Procurador Corrêa

Largo José Novalis-n.º 8

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas,

para intrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Companhia Editora do Minho

SOC. AN. DE RESP. LDA.

Assemb'êa Geral Ordinaria

Para os fins do art.º 14.º dos Estatutos (discutire votar o relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal), convoco a Assemblêa Geral Ordinaria da Companhia Editora do Minho a reunir no dia 10 de Março proximo, ás 15 horas, na séde da Associação Comercial de Barcelos.

Para o caso de naquele dia não comparêcer numero legal de Srs. Accionistas ou de representação de capital, fica desde já designado o dia 26 do mesmo mez de Março e a mesma hora, e o mesmo local, para efectuar a reunião.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1934.

O Presidente

José Gomes de Matos Graça

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Associação Comercial de Barcelos CONVITE

Nos termos dos Art.º 18.º e 21.º dos Estatutos convido todos os Ex.ºº Socios efectivos para reunirem em Assembleia Geral, no edificio social, pelas 21 horas do dia 20 do corrente, para apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerencia e para proceder á eleição para os cargos administrativos da Associação.

Não comparecendo numero legal de sócios são desde já convocados para o dia 26 do corrente, á mesma hora e no referido local.

Barcelos, 15 de Fevereiro de 1934.

O Presidente da Direcção, Miguel Fonseca

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.